

Na Zona da Mata e no Vale do Rio Doce, MG, tem havido interesse em plantar feijão, no inverno, nas várzeas irrigáveis, depois da colheita do arroz. Para estudar o assunto, instalaram-se dois experimentos em Leopoldina e dois em Governador Valadares com os seguintes tratamentos: (a) uma fileira de feijão em camalhões com 0,5 m de largura, intercalados por sulcos de irrigação com 0,2 m de largura; (b) três fileiras de feijão em camalhões com 1,2 m de largura, intercalados por sulcos de irrigação de 0,2 m de largura; (c) molhadura total da parcela, o feijão plantado em fileiras espaçadas de 0,5 m; (d) molhadura total da parcela com drenos de 5,0 em 5,0 m, o feijão em fileiras espaçadas de 0,5 m. Nesses tratamentos, resultaram as densidades de plantio de 170, 300, 240 e 240 mil sementes por ha, respectivamente. Os adubos minerais foram aplicados a lanco e incorporados pela gradagem, usando-se 2,5 vezes a dose recomendada com base na análise química do solo. Em Governador Valadares fizeram-se quatro irrigações de 26 mm de água; em Leopoldina, três de 30 mm. Não houve diferença significativa entre as produções dos quatro tratamentos, a exceção de um experimento de Leopoldina, cujo tratamento a produziu significativamente menos que o d. Este estudo mostrou a viabilidade do plantio do feijão depois da colheita do arroz de várzea, no inverno, desde que empregada a irrigação, com possibilidade de produções de 2.000 kg/ha.

Este trabalho teve por objetivo identificar indicadores visuais na maturação fisiológica da semente de feijão. Utilizaram-se as cultivares Carioca, CNF 10 e CNF 178 e as amostragens de plantas foram realizadas aos 60, 63, 67, 70 e 73 dias após a emergência. Os grãos foram examinados visualmente, diferenciados em grupos definidos de acordo com a coloração do tegumento e avaliados quanto ao teor de umidade, peso da matéria seca e poder germinativo. Após essas determinações, as amostras foram armazenadas em ambiente natural durante dez meses, testando-se periodicamente o seu poder germinativo. Para as três cultivares em estudo, o máximo de peso seco, germinação e vigor ocorreu em sementes com elevado teor de umidade, em torno de 50%, e a cor do tegumento esteve consistentemente, relacionada com este fato. As características visuais das sementes definidas neste estudo coincidiram com o início da perda da cor verde das vagens. Nessa ocasião, iniciou-se uma acentuada perda de água dos grãos, sugerindo o cessamento da translocação de nutrientes para os mesmos, com consequente diminuição do seu tamanho, até atingir a maturação de colheita quando o teor de umidade chega a níveis bem mais baixos. Desta forma determinamos que o estabelecimento da cor definitiva do tegumento da semente é um indicador prático e seguro de que a MF do feijão já foi atingida, o que neste estudo ocorreu entre 63 e 67 dias após a emergência.